

2 • Terça-feira, 11/8/92

JORNAL DE BRASÍLIA
POLÍTICA CULTURAL

Edson Gês



Lei capixaba será explicada no DF

Conselho discute Lei de Incentivo

O Conselho de Cultura do DF promoveu, na manhã de ontem, reunião para discutir dois temas: a normatização da Lei de Incentivos Fiscais, de autoria dos deputados Geraldo Magela e Maurílio Silva, e a organização do III Seminário de Cultura do DF, que acontece no próximo final de semana. O secretário Fernando Lemos, um dos integrantes do órgão colegiado, prometeu "todo apoio possível ao Seminário, ajudando, inclusive, a divulgá-lo nos jornais, rádios e TVs".

Quanto ao tema da Lei de Incentivos Fiscais para a Cultura, conselheiros que representam a Comunidade e o Governo concordaram em trazer a Brasília, um representante da Prefeitura Municipal de Vitória, capital do Espírito Santo, para que ele explique o funcionamento da Lei Rubem Braga. Com a palestra do representante da lei capixaba, espera-se sanar dúvidas que cercam parte da Lei brasileira (composta do FAAC — Fundo de Apoio à Arte e à Cultura, e da lei de incentivos propriamente dita). O secretário Fernando Lemos, por exemplo, entende que a Lei brasileira propõe renúncia fiscal em dose excessiva, punindo o Governo e nada exigindo dos empresários. Já Maria Duarte, presidente do Conselho de Cultura do DF, entende que a normatização da Lei de Incentivos deve ser discutida e levada adiante, até porque o Governo, através do deputado Maurílio Silva, é co-autor do projeto aprovado pela Assembleia Distrital. Daí que, além da Lei Rubem Braga, o Conselho está estudando a Lei Rouanet (federal) e a Lei Mendonça (do município de São Paulo).

Nesta quinta-feira, às 18h30, o Conselho de Cultura vai debater a Normatização da Lei de Incentivos na Sala Pompeu de Souza, no Anexo do Teatro Nacional, com representantes da Secretaria da Fazenda, Secretaria de Cultura, dos gabinetes dos deputados Geraldo Magela e Maurílio Silva, e representantes do movimento cultural

do DF, já que a reunião é aberta a todos os interessados.

Seminário — Estão abertas as inscrições aos interessados em participar do III Seminário de Cultura do DF, que acontecerá no Teatro da Escola Parque, no próximo fim-de-semana (sábado e domingo, das 9h00 às 18h30). O evento, promovido pela Secretaria de Cultura, Conselho de Cultura do DF e Conselhos Regionais de Cultura, aguarda "pelo menos 200 inscrições", que podem ser feitas nas Administrações Regionais das cidades-satélites e Plano Piloto ou na sede do Conselho de Cultura, no anexo do Teatro Nacional. Podem se inscrever artistas, animadores e produtores culturais.

Os inscritos terão direito a assistir a três painéis, programados para a manhã e tarde de sábado, e manhã de domingo. À noite, assistirão a dois sa-raus. Quem desejar, poderá participar, ainda, de segunda-feira, 17, a quarta, 19, de Oficina sobre Elaboração e Divulgação de Projetos, que será ministrada por Pedro Jorge de Castro, Nilcéia D'Orazio e Tetê Catalão. Os artistas interessados em animar os sa-raus (músicos, cantores, *performers*, atores, bailarinos, etc) devem efetuar suas inscrições na manhã de sábado. A programação cultural será montada segundo o número de inscritos.

Tomário — O III Seminário de Cultura do DF acontecerá em duas etapas. Quem comprovar 75% de presença na primeira fase (a deste fim-de-semana) terá direito de votar (e ser votado) nas eleições que indicarão os 12 representantes comunitários no Conselho de Cultura do DF (seis titulares e seis suplentes). As eleições acontecerão na mesma Escola Parque, na segunda fase do Seminário, dia 23.

José Sóter, do Conselho de Cultura do Plano Piloto, integra a Comissão Organizadora do III Seminário. Ele confirma que, "desta vez, a Secretaria de Cultura entrará apenas com infraestrutura e cafezinho", pois alega "falta de recursos para convidar palestrantes e bancar a alimentação dos inscritos". Ano passado, o então secretário de Cultura, Márcio Cotrim, não só patrocinou o Seminário, como contratou empresa (o Grupo Jovem de Brasília) para cuidar de toda sua organização burocrática. Este ano, este serviço — explica Sóter — "será feito por funcionários cedidos pela Fundação Cultural".